



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PRINCESA ISABEL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SAMARA JESUS VIEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DO PERFIL DO INSTAGRAM DO LABORATÓRIO DE
ESTUDOS DAS ÁGUAS DO SEMIÁRIDO (LABEAS_IFPB) NOS ANOS DE
2024 E 2026**

PRINCESA ISABEL

2026

SAMARA JESUS VIEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DO PERFIL DO INSTAGRAM DO LABORATÓRIO DE
ESTUDOS DAS ÁGUAS DO SEMIÁRIDO (LABEAS_IFPB) NOS ANOS DE
2024 E 2026**

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Lira de Azevêdo

PRINCESA ISABEL

2026

IFPB - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Agnaldo Oliveira - CRB - 15/988

S586a Silva, Samara Jesus Vieira da.
Análise do perfil do instagram do laboratório de estudos das águas do
semiárido (LBEAS-IFPB) nos anos de 2024 e 2026 / Samara Jesus Vieira da
Silva. – 2026.
21 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba,
Princesa Isabel, 2026.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Lira de Azevêdo.

1. Ciências Biológicas. 2. Redes sociais. 3. Popularização da Ciência. 4.
Qualidade da água - Bioindicadores. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/PI

CDU 57.02

Catalogação na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da Biblioteca
Professor José Eduardo Nunes do Nascimento, do IFPB Campus Princesa Isabel.

SAMARA JESUS VIEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DO PERFIL DO INSTAGRAM DO LABORATÓRIO DE
ESTUDOS DAS ÁGUAS DO SEMIÁRIDO (LBEAS_IFPB) NOS ANOS DE
2024 E 2026**

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Princesa Isabel, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas e aprovado pela banca examinadora.

Aprovado em: 01/07/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **IVALDO DE LIRA AZEVEDO**
Data: 28/07/2026 15:17:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Evaldo Lira de Azevêdo (Orientador)

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LEOPOLDINA LIMA CARDOSO**
Data: 29/07/2026 14:22:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Maria Leopoldina Lima Cardoso

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **MAYSLANE DE SOUSA GOMES**
Data: 28/07/2026 14:51:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Mayslane de Sousa Gomes

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar cada desafio ao longo desta caminhada.

À minha família, agradeço pelo incentivo incondicional e por acreditarem em mim em todos os momentos. Em especial, à Daylla e à Danúbia, pelo carinho, apoio e força constantes.

Aos meus colegas, agradeço pela parceria, companheirismo e paciência ao longo dessa jornada acadêmica. Levo comigo as experiências compartilhadas e, de maneira especial, presto minha homenagem à nossa saudosa Raquel, cuja partida tão precoce deixou saudades, mas cuja lembrança permanecerá sempre viva em nossos corações.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, Dr. Evaldo Lira de Azevedo, pela orientação segura, pelos valiosos ensinamentos, pela disponibilidade e pelo incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi fundamental para a concretização desta pesquisa.

À minha querida amiga Érika Ribeiro, registro minha profunda gratidão por todo o apoio, incentivo e orientação oferecidos durante essa trajetória.

Ao meu namorado, Luiz, agradeço pela paciência, compreensão, incentivo e por estar ao meu lado em todos os momentos, tornando essa caminhada mais leve.

Por fim, dedico este trabalho à minha mãe, Maria de Lourdes, aos meus irmãos, Renato e Gigliolla, e ao meu amado pai, que, embora não esteja mais fisicamente entre nós, permanece vivo em meu coração. Seu exemplo, amor e ensinamentos continuam sendo minha maior inspiração e a força que me impulsiona a seguir em frente. Esta conquista também é de vocês.

RESUMO

A divulgação científica em redes sociais tem se destacado como uma estratégia importante para aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de comunicação e as dinâmicas de interação desenvolvidas no perfil do Instagram @LBEAS_ifpb, verificando sua contribuição para a divulgação científica sobre bioindicadores da qualidade da água. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio da ferramenta *Instagram Insights*, considerando as publicações realizadas entre 2024 e 2026. Foram analisados os tipos de conteúdo publicados, as métricas de alcance e engajamento, bem como o perfil demográfico dos seguidores. Os resultados demonstraram que o público predominantemente feminino é composto majoritariamente por jovens adultos. Observou-se que conteúdos relacionados às atividades práticas do laboratório, especialmente em formato de vídeos curtos, apresentaram maior alcance e interação quando comparados às publicações mais tradicionais e informativas. Também foi identificada uma evolução nas estratégias de comunicação do perfil, com maior valorização de elementos visuais, narrativos e situações do cotidiano da pesquisa científica. Conclui-se que o *Instagram* constitui uma ferramenta eficaz para a divulgação científica, contribuindo para ampliar a visibilidade das pesquisas desenvolvidas pelo laboratório e aproximar a ciência da sociedade por meio de uma linguagem mais acessível e interativa.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Redes sociais; Bioindicadores; Qualidade da água.

ABSTRACT

Scientific communication through social media has emerged as an important strategy for bringing academic knowledge closer to society. In this context, this study aimed to analyze the communication strategies and interaction dynamics developed on the Instagram profile @LBEAS_ifpb, investigating its contribution to the dissemination of scientific knowledge about water quality bioindicators. The research was characterized as exploratory and descriptive, using both qualitative and quantitative approaches. Data were collected through Instagram Insights, considering posts published between 2024 and 2026. The analysis focused on content types, reach and engagement metrics, and the demographic profile of followers. The results showed that the audience is predominantly female and mainly composed of young adults. Posts related to laboratory activities, especially short videos, achieved higher levels of reach and engagement compared to traditional informational content. The findings also revealed an evolution in the profile's communication strategies, with greater use of visual resources, storytelling, and representations of the daily scientific routine. It was concluded that Instagram is an effective tool for scientific communication, contributing to the visibility of research conducted by the laboratory and promoting a closer relationship between science and society through accessible and interactive language.

Keywords: Scientific communication; Social media; Bioindicators; Water quality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
METODOLOGIA	09
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a sociedade e a ciência é marcada historicamente por um distanciamento que dificulta a democratização do conhecimento. Em um cenário de rápida circulação de informações, a popularização da ciência surge como um mecanismo essencial para o fortalecimento da cidadania e o combate à desinformação (Souza; Prezoto, 2025). Para que o conhecimento científico cumpra sua função social, ele deve transpor os muros acadêmicos, traduzindo linguagens técnicas em formatos que permitam o engajamento do público leigo (Almeida; Moreno-Rodriguez, 2024).

Nesse contexto, a utilização de diferentes canais de comunicação é indispensável para atingir públicos heterogêneos. As mídias sociais transformaram-se em ferramentas estratégicas para a divulgação científica, permitindo uma interação direta e bidirecional entre pesquisadores e a sociedade (Souza; Prezoto, 2025). Entre essas plataformas, o Instagram destaca-se pelo seu apelo visual e pelo uso de recursos como *reels*, *stories* e infográficos, que facilitam a assimilação de temas complexos de forma dinâmica (Moreira; Elias; Souza, 2024). Estudos sobre redes sociais apontam que o *Instagram* é eficaz para a divulgação de informações científicas, como de dados biológicos, por permitir a visualização de organismos que, de outra forma, seriam desconhecidos pelo grande público (Yokoyama *et al.*, 2024), a exemplo de organismos relacionados ao monitoramento ambiental.

Para que essa divulgação ocorra de forma assertiva, torna-se fundamental monitorar o desempenho dos conteúdos e o perfil do público alcançado. A análise das métricas de alcance e das interações dos seguidores, como curtidas, comentários e salvamentos, fornece um diagnóstico sobre a eficácia da linguagem utilizada e o interesse da audiência pelos temas abordados (Souza; Prezoto, 2025). Somado a isso, a avaliação da faixa etária dos usuários permite verificar se a comunicação científica está alcançando os grupos geracionais pretendidos, possibilitando o ajuste das estratégias para que a mensagem sobre a sensibilização ambiental seja compreendida de forma clara e inclusiva (Yokoyama, *et al.*, 2024).

No âmbito do monitoramento ambiental, os bioindicadores de qualidade de água são fundamentais para a compreensão da saúde dos ecossistemas. Definidos como organismos que refletem as condições bióticas e abióticas de seu habitat, eles oferecem uma resposta integrada às alterações antrópicas, superando a limitação temporal das análises físicas e químicas isoladas (Callisto; Gonçalves, 2002). Dentre os bioindicadores mais eficazes, os macroinvertebrados bentônicos ocupam posição de destaque. Por serem organismos visíveis e apresentarem diferentes níveis de tolerância à poluição, sua composição e diversidade podem ser utilizadas

para o diagnóstico fiel da integridade ambiental (Barbiere, 2022). A presença de grupos sensíveis, como as ordens Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera, sinaliza ambientes com boa qualidade ambiental, sendo um indicador clássico e consolidado na literatura científica recente para a gestão de recursos hídricos (Hughes *et al.*, 2021). Ao popularizar o conhecimento sobre esses bioindicadores, fomenta-se a ciência cidadã, permitindo que a própria população monitore e valorize os ecossistemas locais (Alexandrino; Ghilardi-Lopes; Ferraz, 2025).

Entretanto, a discussão de conhecimentos científicos nas redes sociais não está isenta de desafios. O principal deles é o risco da "simplificação excessiva", que pode levar à perda do rigor científico e transmissão de informações relevantes. Souza *et al.* (2025) advertem que o divulgador científico deve encontrar o ponto de equilíbrio entre uma linguagem engajadora e a precisão dos dados, evitando o sensacionalismo que frequentemente distorce temas ambientais. No monitoramento por bioindicadores, por exemplo, é crucial que a comunicação deixe claro que a presença de um único organismo não define toda a qualidade da água ou do ambiente, mas sim a estrutura da comunidade.

Outra questão relevante, é o algoritmo das plataformas, que muitas vezes prioriza conteúdos de entretenimento em detrimento de conteúdos educativos. Para contornar essa barreira, pesquisadores têm adotado estratégias de Storytelling, narrando a "jornada do cientista" no campo ou no laboratório para criar conexão emocional com a audiência (Massarani *et al.*, 2021). A fragmentação do conhecimento em pílulas de conteúdo ou microlearning permite que a densidade acadêmica seja traduzida para os ritmos acelerados das redes sociais, utilizando ganchos visuais e infográficos dinâmicos para reter a atenção nos primeiros segundos de exibição (Kapp; Defelice, 2019).

Nesse contexto, é importante que o conhecimento científico sobre os organismos aquáticos e a biodiversidade seja amplamente divulgado para além do meio acadêmico. A popularização de temas relacionados aos ecossistemas aquáticos funciona como uma estratégia de sensibilização ambiental. Ao compreender o papel ecológico desses organismos, a população tende a desenvolver uma percepção mais crítica sobre a qualidade da água e a preservação dos recursos hídricos (Lopes *et al.*, 2024). Assim, a divulgação científica atua como um elo pedagógico, transformando dados biológicos em ferramentas de sensibilização que influenciam comportamentos e apoiam a proteção da saúde ambiental (Souza; Prezoto, 2025).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias de comunicação e as dinâmicas de interação desenvolvidas no perfil do *Instagram* @LBEAS_ifpb, verificando sua contribuição para a divulgação científica sobre bioindicadores de qualidade da água. Para alcançar esse propósito, busca-se identificar os tipos

de postagens realizadas no perfil, analisar o alcance da página por meio das interações dos seguidores nas publicações e avaliar a faixa etária do público que acompanha o perfil, de modo a compreender o potencial da rede social como ferramenta de disseminação do conhecimento científico.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa para analisar o conteúdo do perfil do *Instagram* @LBEAS_ifpb. A pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (Gil, 2008). A etapa descritiva permite detalhar as características das postagens e o perfil do público do @LBEAS_ifpb, enquanto a análise quantitativa foi aplicada para mensurar o alcance e as métricas de engajamento (curtidas, comentários e salvamentos). A dimensão qualitativa, por sua vez, possibilita uma análise subjetiva sobre a clareza da linguagem e a recepção do conteúdo técnico pelos seguidores (Massarani *et al.*, 2021).

A coleta e análise dos dados foi realizada por meio da ferramenta nativa Instagram Insights, que possibilitou o acesso a métricas de desempenho e informações demográficas do público. O recorte temporal abrangeu as postagens feitas entre 2024 a maio de 2026, assegurando um período adequado para avaliar o crescimento e o nível de engajamento do perfil. Este recurso foi o instrumento central da pesquisa, uma vez que a plataforma processa e organiza automaticamente as métricas de desempenho, dispensando a tabulação manual de cada postagem, garantindo a precisão dos dados extraídos do algoritmo.

Para a identificação dos tipos de postagem e análise das interações, foram utilizados os filtros de classificação da própria plataforma cedidos pelos professores e discentes responsáveis pelo acesso à conta. Por meio desta funcionalidade, os conteúdos serão organizados por ordem de desempenho em métricas como alcance, curtidas, comentários e salvamentos dentro do período selecionado.

A avaliação da faixa etária seguiu a mesma ótica, sendo extraída diretamente dos gráficos demográficos gerados pelo *Instagram*. Essa abordagem permitiu confrontar os resultados de desempenho com os objetivos de divulgação científica do perfil @LBEAS_ifpb, verificando, de forma clara e objetiva, o alcance e a eficácia das estratégias de comunicação adotadas durante o período.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise do perfil @LBEAS_ifpb evidenciam contribuições significativas para a compreensão das estratégias de comunicação científica sobre bioindicadores da qualidade da água no ambiente digital. Com análise dos dados, foi possível identificar padrões de conteúdo, bem como compreender quais temáticas e formatos de postagem apresentam maior potencial de engajamento e alcance junto ao público.

No que diz respeito ao perfil do público, com o total de 478 de seguidores, observamos que em sua maioria, é feminino (65,7%), com predominância da faixa etária entre 25 a 34 anos (40,1%), seguida por 18 a 24 anos (33,5%) (Figura 1). Esse perfil indica um público jovem-adulto, possivelmente composto por estudantes e profissionais em formação.

Figura 1: Distribuição da faixa etária do público do perfil @LBEAS_ifpb.



Fonte: @LBEAS_ifpb

A maioria do público feminino pode estar relacionada à maior participação das mulheres em redes sociais digitais, especialmente em plataformas baseadas na interação, comunicação e compartilhamento de conteúdo visuais, como o *Instagram*. Vieira (2019) destaca que o Instagram exerce forte influência sobre o cotidiano de mulheres jovens, representando um espaço de construção de identidade, troca de informações e consumo de conteúdos diversos.

Em relação à faixa etária predominante, Visentini, Radons e Chagas (2017) apontam que idade e experiência digital influenciam diretamente o modo como os usuários interagem nas redes sociais, sendo os jovens adultos um dos grupos mais ativos nesses ambientes virtuais. A predominância de usuários entre 25 e 34 anos pode indicar um público inserido no contexto universitário ou profissional, que utiliza as redes sociais também como ferramenta de aprendizagem, atualização e acesso à divulgação científica.

Geograficamente, observou-se uma concentração significativa de seguidores em regiões específicas do Nordeste brasileiro, com destaque para Floresta (10,6%), Campina Grande (8,0%), Princesa Isabel (6,1%) e João Pessoa (5,0%) (Figura 2). Esses dados evidenciam o alcance regional do perfil e sua importância na difusão de conhecimentos científicos voltados para a realidade do semiárido. A origem dos seguidores pode refletir regiões em que os membros do perfil e do laboratório tem parcerias, fazendo com que alguns seguidores sejam de instituições localizadas nessas regiões.

Figura 2: Distribuição geográfica do público do perfil.

Principais cidades



Fonte: @LBEAS_ifpb

A análise das características do público em redes sociais permite direcionar conteúdos mais adequados aos interesses dos seguidores Duarte (2024), aumentando o alcance, a interação e o engajamento das publicações. Dessa forma, é significativo compreender como gênero, faixa etária e comportamento digital contribui para a elaboração de estratégias de divulgação científica mais atrativas, utilizando formatos e estilos compatíveis com o perfil predominante da audiência, como *reels*, infográficos e publicações.

Foi observada a predominância de postagens relacionadas a atividades laboratoriais (triagem e lavagem de amostras), práticas de campo (coleta de material em ambientes aquáticos), divulgação científica (análise de artigos e conteúdos educativos sobre macroinvertebrados bentônicos) e conteúdos institucionais e comemorativos (como datas alusivas à Biologia e ao meio ambiente) (Figura 3).

Figura 3: Postagens do perfil @LBEAS_ifpb.



Fonte: @LBEAS_ifpb, 2025

No que se refere às curtidas, as publicações com caráter educativo e comemorativo apresentaram níveis relevantes de interação entre os seguidores do perfil. A postagem relacionada à lavagem de amostras e triagem de macroinvertebrados bentônicos (Figura 4) obteve aproximadamente 22 curtidas, demonstrando o interesse do público por conteúdos voltados à divulgação científica e às práticas laboratoriais. Já a publicação em homenagem ao “Dia do Biólogo” (Figura 3) apresentou maior engajamento, alcançando cerca de 33 curtidas, demonstrando que conteúdos associados à valorização profissional e à identidade acadêmica tendem a gerar maior aproximação com os seguidores. Esses dados sugerem que publicações que combinam linguagem acessível, elementos visuais atrativos e temas relacionados à ciência e à profissão contribuem positivamente para o alcance e a interação no perfil analisado.

As imagens que retratam uso de microscópio, manipulação de amostras e coleta em ambiente aquático evidenciam o cotidiano da pesquisa científica, aproximando o público da realidade dos estudos em limnologia e bioindicadores. Esse tipo de conteúdo apresenta forte potencial de engajamento, pois combina elementos visuais atrativos, ação e contexto real.

A inclusão de uma postagem sobre poluição industrial ampliou o eixo temático do perfil, conectando o conteúdo científico à problemática ambiental contemporânea. Isso contribui para a formação de uma consciência crítica no público, reforçando o papel da divulgação científica na educação ambiental. De modo geral, esse conjunto de postagens é o que apresenta maior eficácia comunicativa, pois alia visualidade, prática e relevância social, características fundamentais para o engajamento nas redes sociais.

Figura 4: Publicação de caráter educativo e formativo no perfil @LBEAS_ifpb.



Fonte: @LBEAS_ifpb, 2025

De acordo com Ribeiro e Moscon (2018), os usuários do *Instagram* costumam se interessar por conteúdos que geram identificação pessoal e que sejam apresentados de maneira dinâmica e visualmente agradável. As autoras discutem que a plataforma favorece publicações rápidas, objetivas e esteticamente organizadas, o que influencia diretamente na forma como o público reage às postagens. Nesse sentido, conteúdos científicos apresentados com excesso de texto ou linguagem muito técnica podem gerar menor alcance quando comparados a materiais mais simples e ilustrativos.

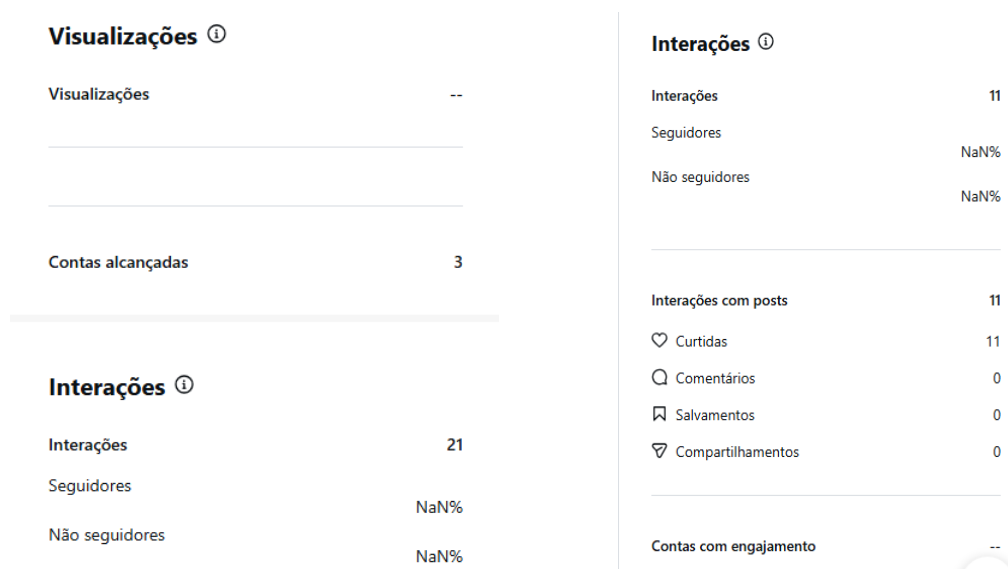
Dessa forma, os resultados indicam que o perfil @LBEAS_ifpb atua como meio de divulgação científica e como recurso de apoio ao ensino. Ao apresentar conteúdos técnicos em uma linguagem mais simples e com uso de elementos visuais, o perfil amplia o alcance das informações e facilita a compreensão por parte do público. Esse processo contribui para tornar o conhecimento científico mais acessível e reforça sua função social, especialmente no contexto do semiárido, ao aproximar a ciência do cotidiano e das questões ambientais da região.

Verificou-se que as postagens são produzidas por docentes e discentes, com frequência variável, de acordo com as atividades desenvolvidas no laboratório e demandas institucionais. O processo de elaboração do conteúdo envolve a seleção de temas relevantes, organização das informações científicas e produção de material visual, geralmente alinhados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também foram identificadas algumas dificuldades na manutenção do perfil, principalmente relacionadas à regularidade das postagens,

Com base nas imagens e métricas apresentadas, é possível observar uma mudança significativa na estratégia de comunicação do perfil após sua consolidação como @LBEAS_ifpb. Nas publicações iniciais (Figuras 3 e 4), predominavam materiais estáticos, com ilustrações e textos explicativos, como a postagem sobre organismos sensíveis, que obteve

apenas 20 curtidas e alcance bastante reduzido (3 contas alcançadas). Embora possuíssem caráter educativo, essas publicações apresentavam menor apelo visual

Figura 5: Publicações iniciais do perfil @LBEAS_ifpb.



Fonte: @LBEAS_ifpb, 2025

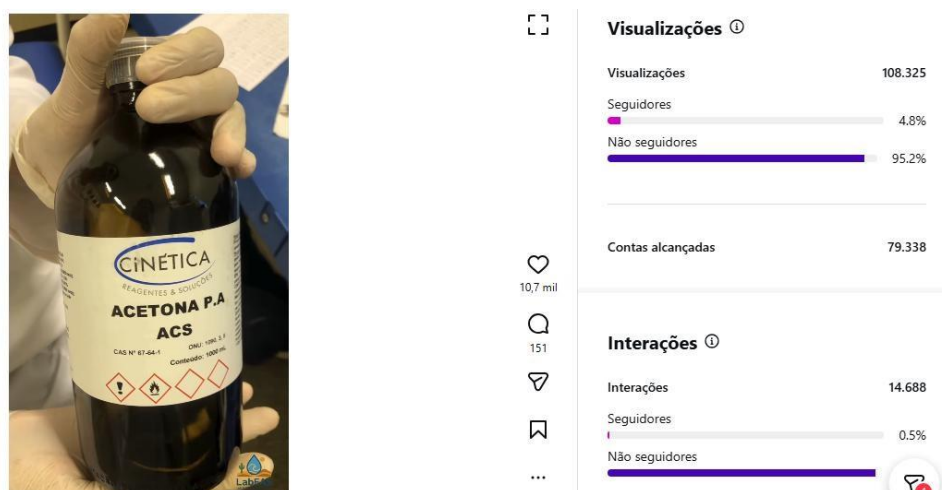
As postagens mais recentes (Figura 6 e 7), passaram a utilizar fotografias reais das atividades desenvolvidas pelo grupo, vídeos curtos e conteúdo em formato de *reels*, com destaque em práticas laboratoriais, manipulação de amostras e situações do dia a dia dos pesquisadores. Essa mudança resultou em um crescimento expressivo dos indicadores de desempenho. A publicação relacionada ao uso da acetona, por exemplo, alcançou 108.325 visualizações, 79.338 contas alcançadas, aproximadamente 10,7 mil curtidas e 151 comentários, enquanto um *reel* mostrando atividades rotineiras no laboratório alcançou 3.836 visualizações e gerou 250 interações. Assim, de acordo com os resultados percebemos que os conteúdos que apresentam a ciência de forma prática, dinâmica e humanizada tendem a despertar maior interesse do público, ampliando significativamente o alcance da divulgação científica.

Figura 6: *Reel* sobre a rotina do laboratório



Fonte: @LBEAS_ifpb, 2026

Figura 7: Publicação viral sobre reagente laboratorial.



Fonte: @LBEAS_ifpb, 2026.

O Instagram, privilegia conteúdos audiovisuais, especialmente vídeos curtos que estimulam compartilhamentos, comentários e tempo de permanência na publicação. De acordo com Ribeiro e Moscon (2018), conteúdos visualmente atrativos e que promovem identificação com a realidade dos usuários apresentam maior potencial de engajamento. Além disso, as

elevadas quantidades de curtidas e comentários observadas nas publicações recentes podem ser interpretadas como indicadores de relevância e interesse do público. Segundo Duarte (2024), métricas de interação constituem importantes parâmetros para avaliar a eficácia da comunicação em redes sociais, uma vez que refletem não apenas a exposição do conteúdo, mas também o envolvimento ativo dos usuários.

Nesse sentido, a elevada participação de não seguidores nas publicações virais (chegando a mais de 95% das visualizações em algumas postagens), evidencia que o perfil passou a extrapolar seu público habitual, alcançando usuários externos ao ambiente acadêmico e ampliando o potencial de popularização do conhecimento científico.

Enquanto as publicações antigas concentravam-se na transmissão de informações científicas de forma mais tradicional, as postagens atuais valorizam elementos narrativos, bastidores da pesquisa, demonstrações práticas e situações cotidianas do laboratório. Essa estratégia aproxima o público da realidade científica e favorece a compreensão de temas complexos relacionados aos bioindicadores e à qualidade da água. Ainda assim, o perfil pode ampliar seus resultados por meio da manutenção de uma frequência regular de postagens, e produção contínua de vídeos curtos, formato que demonstrou maior potencial de alcance e engajamento.

Dessa forma, observa-se uma evolução significativa na comunicação científica desenvolvida pelo perfil, evidenciada tanto pelo crescimento das métricas de interação quanto pela capacidade de alcançar públicos cada vez mais amplos e diversificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil @LBEAS_ifpb permitiu compreender como o *Instagram* vem sendo utilizado na divulgação científica sobre bioindicadores da qualidade da água, evidenciando seu potencial como ferramenta de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. A partir dos dados coletados, foi possível identificar padrões de conteúdo, características do público e estratégias que influenciam diretamente o alcance e o engajamento das publicações.

Os resultados demonstraram que conteúdos relacionados a atividades práticas, como coletas em campo e procedimentos laboratoriais, tendem a despertar maior interesse do público, especialmente quando associados a elementos visuais e a contextos reais. Por outro lado, postagens com maior densidade teórica, embora fundamentais para a divulgação científica, apresentam menor nível de interação, indicando a necessidade de adaptação da linguagem para o ambiente digital.

Em relação ao público, verificou-se a predominância de seguidores jovens-adultos, majoritariamente do sexo feminino e concentrados na região Nordeste, o que reforça o alcance regional do perfil e sua relevância para a disseminação de conhecimentos científicos voltados à realidade local. Esses dados contribuem para a compreensão de quem consome esse tipo de conteúdo e orientam a produção de materiais mais alinhados ao perfil dos seguidores.

A partir da análise das métricas e dos tipos de postagem, foi possível perceber que o uso de linguagem acessível, aliado a recursos visuais e à contextualização das práticas científicas, favorece a compreensão do conteúdo e amplia o envolvimento do público. Nesse sentido, o perfil analisado demonstra que há possibilidade de que a divulgação científica nas redes sociais possa contribuir de forma significativa para aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade.

Além disso, a investigação evidenciou que a produção de conteúdo é realizada de forma colaborativa entre docentes e discentes, estando diretamente vinculada às atividades desenvolvidas no laboratório. Apesar disso, foram identificados desafios relacionados à manutenção da frequência de postagens e à adaptação de conteúdos técnicos para uma linguagem mais acessível, aspectos que podem ser aprimorados a partir da implementação de um calendário editorial fixo, divisão de tarefas, dentre outras coisas para fortalecer ainda mais a comunicação científica no perfil.

Dessa forma, conclui-se que o @LBEAS_ifpb apresenta resultados positivos no uso do *Instagram* como meio de divulgação científica, contribuindo para a circulação de informações sobre bioindicadores e qualidade da água. O estudo também reforça a importância de estratégias que considerem o perfil do público, o uso de elementos visuais e a valorização de práticas científicas como forma de ampliar o alcance e a efetividade da comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. V. V.; MORENO-RODRÍGUEZ, A. S. Divulgação científica nas redes sociais digitais: experiências e implicações para a formação de licenciandos em Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 460–480, 2024. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3686>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- AVELINO, Maria Raquel; SILVA, Adrielly Souza; LEAL, Sérgio Rodrigues. Deixe seu like! O engajamento nas publicações com digital influencers no Instagram das DMOs brasileiras. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 50-67, 2020.
- BARBIERE, Flávio César. **Os macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores para avaliar a qualidade ambiental da água**. 2022.
- BONNEY, R. et al. Citizen science: a developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy. **BioScience**, Washington, v. 59, n. 11, p. 977–984, 2009.
- BROSSARD, D. New models for communicating science with the public. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington, v. 110, p. 14096–14101, 2013.
- BUSS, D. F. et al. Bioindicadores de qualidade de água: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 15–30, 2020.
- CALLISTO, M.; GONÇALVES, J. F. J. Uso de macroinvertebrados bentônicos como ferramenta de educação ambiental. **Acta Limnologica Brasiliensia**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 27–36, 2002.
- DUARTE, Luca de Souza. **Perfil dos Seguidores de uma Rede Social: Impactos na Comunicação Pública e Estratégias para Engajamento**. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUGHES, R. M. et al. The importance of biological monitoring for the management of riverine ecosystems. **Water**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 452, 2021.
- KAPP, K. M.; DEFELICE, R. **Microlearning: keep it short and sweet**. Alexandria: Association for Talent Development, 2019.
- LAMEIRA, H. L. N. et al. Citizen science as a monitoring tool in aquatic ecology: trends, gaps, and future perspectives. **Sustainability**, Basel, v. 17, n. 11, p. 4972, 2025. DOI: 10.3390/su17114972. Acesso em: 03 fev. 2025.
- LOPES, R. M. et al. Scientific communication and scientific literacy for the public perception of environmental quality for public health. **Frontiers in Communication**, Lausanne, 2024. DOI: 10.3389/fcomm.2024.1297246. Acesso em: 21 jan. 2025.
- MASSARANI, L. et al. Divulgação científica e redes sociais: um olhar sobre o cenário brasileiro. **Journal of Science Communication – América Latina**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. A01, 2021.

MERRITT, R. W.; CUMMINS, K. W.; BERG, M. B. **An introduction to the aquatic insects of North America**. 4. ed. Dubuque: Kendall/Hunt, 2008.

MORAIS, A. A. Análise do perfil de Instagram de divulgação científica sobre água e meio ambiente por meio da teoria cognitiva da aprendizagem multimídia (TCAM). 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54156>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MOREIRA, G. V. P.; ELIAS, M. A.; SOUZA, A. S. B. O ensino de biologia nas mídias sociais: o Instagram como ferramenta de divulgação científica. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 61, n. 4, p. 1070–1081, 2024. DOI: 10.18265/2447-9187a2022id7606. Acesso em: 07 fev. 2025.

OLIVEIRA, J. S. Divulgação científica: análise do perfil do Instagram @bioinvertifpb. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal da Paraíba, Princesa Isabel, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/4550>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PAGNONCELLI, W.; MENEGAT, A. S.; CALDAS, F. Comunicando a ciência: as redes sociais como canais para compartilhar ações de extensão da UFGD. **RealizAção**, Dourados, v. 10, n. 20, 2024. DOI: 10.30612/realizacao.v10i20.17836. Acesso em: 14 abr. 2025.

RIBEIRO, Michelle Porto; MOSCON, Daniela Campos Bahia. Reflexões sobre o uso do Instagram na contemporaneidade. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 17, 2018. Disponível em: Revista Seminário Estudantil de Produção Acadêmica. Acesso em: 18 maio 2026.

RIBEIRO, Aline da Silva; MOSCON, Daniela Campos Bahia. Instagram e comportamento do consumidor: uma análise das interações e do engajamento em redes sociais. **Revista de Administração e Inovação**, v. 15, n. 4, p. 287-301, 2018

ROCHA, L. et al. Educação ambiental e a divulgação científica como ferramentas de preservação hídrica. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 25, p. 1–18, 2022.

ROSENBERG, D. M.; RESH, V. H. (ed.). **Freshwater biomonitoring and benthic macroinvertebrates**. New York: Chapman & Hall, 1993.

SANTOS, A.; PINTO-COELHO, R. Sensibilização ambiental e monitoramento participativo de recursos hídricos. **Gestão & Regionalidade**, [s. l.], v. 36, n. 108, 2020.

SOUZA, M. P.; PREZOTO, H. H. S. O uso das redes sociais para propagar a educação ambiental. **Biológica: Caderno do Curso de Ciências Biológicas**, Juiz de Fora, 2025. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/biologica/article/view/3028>. Acesso em: 09 abr. 2025.

YOKOYAMA, M. S. et al. Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 30, p. e24010, 2024. DOI: 10.1590/1516-731320240010. Acesso em: 22 mar. 2025.

VIEIRA, Anny Gabrielly Alves. **Instagram: possíveis influências na construção dos padrões hegemônicos de beleza entre mulheres jovens**. 2019. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019.

VISENTINI, Monize Sâmara; RADONS, Daiane Lindner; CHAGAS, Fernanda Bard. Somos todos iguais virtualmente? Analisando os moderadores idade, gênero e experiência no uso do Facebook. **Revista de Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 23, n. 3, p. 459-475, 2017.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Princesa Isabel - Código INEP: 25282930
Br 426, S/N, Zona Rural / Sítio Barro Vermelho, CEP 58755-000, Princesa Isabel (PB)
CNPJ: 10.783.898/0007-60 - Telefone: (83) 3065.4901

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de Tcc

Assunto:	Entrega de Tcc
Assinado por:	Samara Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Samara Jesus Vieira da Silva, DISCENTE (202114020034) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CAMPUS PRINCESA ISABEL, em 30/07/2026 21:03:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1970085

Código de Autenticação: 290fe3b939

